



Discalculia e Ensino da Matemática: uma revisão sistemática

Micheline Aires Pedrosa dos Santos Sousa – IFPI, Campus Floriano

Orientador 1: Prof. Me. André Luiz Ferreira de Carvalho Melo – IFPI, Campus Floriano

RESUMO

Um dos principais empecilhos encontrados por professores na sala de aula é lecionar para alunos com alguma dificuldade de aprendizagem, tal percalço pode ser motivado por algum impedimento específico, seja ele de ordem neurológica ou não. Dentre os vários tipos de transtornos de aprendizagem, nesta pesquisa será tratado especificamente um que afeta o conhecimento na realização de cálculos, que é a Discalculia, temática pouco conhecida no ambiente escolar. A Discalculia refere-se às dificuldades em matemática, tais como: dificuldade em contar; compreender o princípio da conservação; reagrupar objetos; aprender sistemas cardinais e ordinais; relacionar termo a termo; reconhecer os números, os sinais matemáticos (adição, subtração, multiplicação e divisão, entre outros), associar símbolos aos números; realizar operações aritméticas; ordenar números; lembrar operações básicas; seguir sequências; estabelecer relações, dentre outros. Para Campos (2015) a Discalculia é uma dificuldade que afeta diretamente o desenvolvimento do conhecimento matemático, mas que não é causada por uma deficiência mental, visual ou auditiva, nem pela má escolarização. A autora enfatiza que a discalculia é causada pela falta do mecanismo do cálculo e da resolução de problemas, assim a Discalculia é causada por um distúrbio neurológico. Relvas (2015) destaca que a Discalculia não afeta o raciocínio lógico, mas dificulta o desenvolvimento da linguagem matemática, em associar números, fórmulas e símbolos matemáticos. De acordo com a autora ela é causada por uma falha neurológica que dificulta a compreensão de conceitos relacionados à matemática, que pode prejudicar até na vida cotidiana. Objetivo geral: identificar na literatura atual características dos estudos envolvendo a discalculia. Metodologia: O Trabalho consistiu de uma Revisão de Literatura Especializada, cuja técnica consistiu de uma Revisão Sistemática feita no mês de julho de 2022 na base de dados Web of Science e teve como forma de abordagem a pesquisa quantitativa. Pudemos notar um declínio significativo nos estudos sobre a discalculia, nos anos de 2018 a 2019, porém ainda entre os anos de 2019 e 2021 houve um discreto aumento no número de trabalhos referentes ao assunto, ao tempo em que se percebe uma pequena queda nesse último ano, pudemos perceber que o tema antes pouco explorado, tem ganhado bastante notoriedade na comunidade acadêmica nos últimos anos. Como a discalculia afeta a parte neurológica do discente, percebe-se que a maioria dos trabalhos que falam sobre essa dificuldade de aprendizado estão mais intimamente ligados ao âmbito da neurociência, outros estudos permeiam o campo da psicologia de desenvolvimento e psicologia

Realização:





experimental, por último no âmbito da educação e psicologia multidisciplinar. Embora seja notório que os trabalhos em educação estejam entre as categorias que mais têm citado os trabalhos em discalculia, porém, mais estudos na área da educação relativos à temática precisam ser desenvolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Matemática; discalculia; educação.

REFERÊNCIAS:

CAMPOS, Ana Maria Antunes de. **Discalculia: superando as dificuldades em aprender matemática**. São Paulo: WAK, 2015.

RELVAS, M. P. **Neurociência e transtornos de aprendizagem**. 6. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2015.

Realização:

